

SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: um estudo em uma empresa produtora de embalagens plásticas na Paraíba

RODRIGO HENRIQUE GUEDES LIMA

AMANDA ANSELMO DE MEDEIROS

ANA CECÍLIA FEITOSA DE VASCONCELOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: um estudo em uma empresa produtora de embalagens plásticas na Paraíba

1. INTRODUÇÃO

A busca por alternativas que proporcionam a melhor utilização de recursos naturais, que visam o desenvolvimento sustentável e a preservação da natureza, tem sido alvo de empresas que atuam no seguimento de material plástico, no qual tem como objetivo principal a harmonização do homem com os recursos da natureza. Ressalta-se que essas pesquisas abordam à relação ser humano/natureza, bem como todo e qualquer tipo de organização que exerça atividade e processos que venham a impactar de alguma maneira o ambiente e a comunidade local, assim como a economia no qual ela atua.

Salienta-se que no setor industrial, as indústrias de plásticos são a que mais empregam, totalizando, em dezembro de 2017, um total de 115.558 empregos formais, correspondendo a 52,97% do total de postos de trabalho do setor. Dessa forma, pode-se identificar quão importante está sendo o setor de produção de embalagens e sacolas plásticas para a sociedade, bem como a sua importância para o PIB do Brasil. A Associação Brasileira de Embalagem (ABE) demonstra ainda que o valor bruto da produção física de embalagens atingiu o montante de R\$ 71,5 bilhões, um aumento de aproximadamente 5,1% em relação aos R\$ 68 bilhões alcançados em 2016 (ABE, 2018).

A indústria de plástico possui expressão sob o mercado brasileiro e mundial, pelo fato de gerar renda, empregos e muitos outros benefícios destacados no estudo. Entretanto, é preciso que as empresas que fabricam esse material estejam atentas a incidência que esse material pode vir a ter no meio ambiente, podendo gerar inúmeros prejuízos em longo prazo para a geração atual e as próximas gerações.

Evidencia-se que pelo fato da abordagem sustentável ainda não ser um tema muito trabalhado pelas organizações atuais, as empresas produtoras de embalagens plásticas por serem por si só uma empresa poluente em seu processo fim, necessitam se reinventar, ou melhor, modificar seus processos para se adequar as novas tendências (BENATTI, 2018). Como por exemplo a utilização de matéria-prima como Polietileno Verde ou Plástico Verde: desenvolvido pela Brasken, sendo uma resina feita a partir do Eteno obtido da cana-de-açúcar no lugar da nafta do petróleo. Em que essas matérias-primas possuem mesmas propriedades de durabilidade e resistência do convencional, mas com menor impacto para o meio ambiente (BENATTI, 2018).

Vale destacar que o desenvolvimento sustentável não visa cessar a utilização dos recursos, nem forçar as organizações a modificarem totalmente seu método de produção e utilização dos elementos, mas que tais organizações invistam em trabalhar o recurso da melhor maneira possível, de maneira consciente, entendendo que o desenvolvimento tecnológico pode e deve auxiliar na busca pelo melhor aproveitamento desses recursos, principalmente no que diz respeito ao reaproveitamento de elementos que sirvam como fonte para outras atividades, o que pode gerar consequentemente um equilíbrio rumo ao desenvolvimento sustentável desejado.

A ideia de um desenvolver sustentável é aliada a três pilares: econômico, social e ambiental, tendo por objetivo manter a harmonia entre os componentes para garantir a integridade do planeta, da natureza e da sociedade no decorrer das gerações (AMCHAM BRASIL, 2017).

Nesse sentido, diante do número de empresas que não realizam ações concretas para um desenvolvimento sustentável, percebe-se a necessidade de analisar suas relações com os aspectos da sustentabilidade, a partir da sua relação com o ambiental, econômico e social e

todos os aspectos que envolvem esse tripé do desenvolvimento sustentável. Desse modo, Callado (2010) propõe um modelo capaz de analisar a sustentabilidade empresarial a partir da integração das dimensões ambiental, social e econômica, caracterizado por 43 indicadores de sustentabilidade divididos em 16 ambientais, 14 econômicos e 13 sociais, com o intuito de identificar questões pertinentes a essas três dimensões, visando correlacioná-las para identificação do nível de sustentabilidade existente em determinada empresa.

Para a dimensão social, é considerado a sustentabilidade social, principalmente a partir de duas perspectivas: primeiro a análise de aspectos externos às empresas; segundo a análise de aspectos internos das empresas. Dimensão ambiental, consideram-se principalmente aspectos associados aos recursos naturais e questões voltadas aos impactos causados por ações de empresas a esses recursos, caracterizado pela relação existente na utilização desses recursos (CALLADO, 2010).

Para a dimensão econômica, é feita a análise por meio de aspectos micro e macroeconômicos. Os aspectos microeconômicos considerados estão associados aos resultados econômico-financeiros alcançados pelas empresas; e os macroeconômicos, buscam caracterizar o bem-estar econômico de todos os envolvidos no processo. (CALLADO, 2010).

Diante disso, a harmonização dessas três dimensões, sendo elas: a ambiental, a econômica e a social, é essencial para que uma organização se desenvolva em todas as vertentes aliadas a questão sustentável; onde, além de gerar tal desenvolvimento, pode ainda oferecer uma possível vantagem competitiva diante do crescimento do mercado.

Tomando como as colocações acima explicitadas, o presente estudo tem por objetivo analisar as dimensões ambiental, social e econômica da empresa BETA, a partir do modelo de mensuração de sustentabilidade proposto por Callado (2010).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Desenvolvimento Sustentável

Segundo o Relatório de Brundtland (1987), a abordagem referente ao desenvolvimento sustentável é um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, o direcionamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão em harmonia e fortalecem a atual e futura capacidade de satisfazer as aspirações e necessidades humanas. Sendo assim, este pensamento mostra que a busca pela estabilidade no desenvolvimento humano é uma temática que veio ganhando notoriedade ao longo dos anos, evidenciando-se que mesmo havendo necessidade no presente por parte dos indivíduos, é preciso que haja consciência dos mesmos para que o potencial futuro não sofra as consequências da utilização intensiva dos recursos atuais.

O desenvolvimento sustentável e suas ações conduzem os indivíduos e os profissionais em constante evolução (HANNING et al., 2012). Neste caso, pode-se adentrar no progresso do desenvolvimento aliado a sustentabilidade, necessitando de métodos mais eficientes e eficazes, para que as organizações detenham tal desenvolvimento.

Diante disso, o desenvolvimento sustentável necessita estar aliado aos pilares da sustentabilidade, propostos no modelo de Callado (2010). A partir disso, preservar o meio ambiente e as ações que nele são realizadas é o mínimo que as empresas e os indivíduos devem de fazer, permitindo as futuras gerações o acesso aos respectivos recursos naturais.

Desse modo, pode-se extrair a ideia de elaborar estratégias que consigam auxiliar as empresas no desenvolvimento ambiental, econômico e social. Logo, torna-se necessário destacar algumas dimensões de sustentabilidade, na qual são destacadas neste estudo.

2.2 Dimensões de Sustentabilidade

No *Relatório Brundtland (1987)*, são destacados três elementos indispensáveis para o desenvolvimento sustentável: proteção ambiental, crescimento econômico e equidade social. Segundo Nascimento (2012), além da dimensão ambiental, econômica e social, pode ser inserida a política e a cultural. Portanto, a dimensão política tem sua importância, por circundar questões de natureza gerais, envolvendo-se em meio a contradições e conflitos de interesse; já com relação à cultura, o autor retrata que não será possível ocorrer mudanças no padrão de consumo e no estilo de vida dos indivíduos, caso não ocorra uma modificação de valores e comportamentos.

Almeida e Araújo (2013) ressaltam que as três dimensões essenciais necessitam de mais dois termos aliados, são eles: A dimensão espacial informando uma necessidade de adequação à locativa dos territórios urbanos e rurais, para assegurar uma eficiência e um bem-estar maior para a sociedade; e a jurídico-política, abordando que o desenvolvimento sustentável é um potencial de todas as pessoas, sendo que elas têm a pretensão de buscar esse patamar desenvolvimentista.

Neste estudo, a sustentabilidade será analisada segundo as dimensões ambientais, econômicas e sociais, apresentadas a seguir.

2.2.1 Dimensão Ambiental

O suposto método utilizado de produção e de consumo, tem de ser compatível com a base material que se ajusta a economia, como subsistema do meio natural (NASCIMENTO, 2012). Para Silva et al. (2013), as organizações devem minimizar o uso de combustíveis fósseis, reduzir a emissão de substâncias poluentes, incrementar políticas para o desenvolvimento de fontes de energias renováveis, intensificar a capacidade dos recursos a serem utilizados, de modo que proteja a biodiversidade e os recursos hídricos.

Dessa maneira, como dito anteriormente, o emprego dos recursos naturais vem comprometendo não só a qualidade e estilo de vida dos indivíduos, mas também a sobrevivência das atuais e futuras gerações. A partir disso, faz-se necessário um planejamento mais elaborado diante do uso desses recursos, para que de fato haja um equilíbrio entre o que é oferecido e aquilo que pode ser utilizado.

2.2.2 Dimensão Econômica

Essa dimensão deve ser vista como um desenvolvimento da economia, com o objetivo de gerar melhorias na qualidade de vida das pessoas. Para Silva et al. (2013), o principal intuito da dimensão econômica é desenvolver bens e produtos que sejam capazes de atender as dimensões sociais e ambientais de modo economicamente viável.

Portanto, o desenvolvimento alcançado pelo desenvolvimento econômico pode servir como exemplo para que as outras dimensões possam atingir o mesmo patamar, colaborando para o equilíbrio das mesmas.

2.2.3 Dimensão Social

Essa dimensão está associada a qualidade de vida das pessoas, ou seja, dos direitos que são garantidos pela Constituição Federativa do Brasil de 1988. Diante disso, é notório o reconhecimento de que as organizações, além dos governos, são os responsáveis por garantir os mínimos direitos. Para Silva et. al (2013) a sustentabilidade deve ser analisada na dimensão social, sendo assim destaca-se a presença humana no planeta, na qualidade de vida e nos âmbitos que o indivíduo é inserido, para que o mesmo alcance a equidade social.

Sendo assim, é necessário que as organizações busquem alternativas que envolvam mais o desenvolvimento empresarial social, com o objetivo de alcançar a eficiência e eficácia, atendendo as demandas de todos os indivíduos ligados ao ambiente organizacional.

2.3 Indicadores de Sustentabilidade

Os pilares da sustentabilidade, quando tratados estrategicamente, resulta em uma atividade empresarial com menores impactos ao meio ambiente e a comunidade. Para Becker e colaboradores (2017) salienta-se que índices de desempenho impulsionam as instituições e os governos a questionarem seus padrões, além de atuar como “forças motrizes” para transformações de comportamentos. Além disso, é explícito a importância que se tem por gerar questionamentos pertinentes sobre a maneira como as empresas atuam e qual os impactos causados por elas.

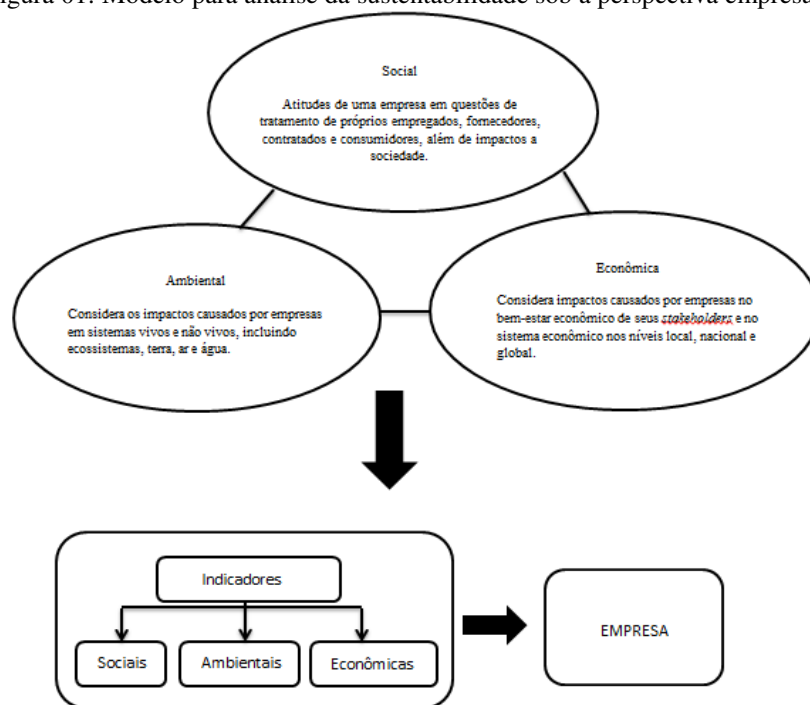
Segundo Callado (2010), os indicadores “são ferramentas centrais por permitirem um acompanhamento das principais variáveis de interesse da empresa e por possibilitar o planejamento de ações visando melhorias de desempenho”. (p. 39).

Com base nisso, o modelo elaborado por Callado (2010) se adequa a este estudo, tendo em vista que diz respeito à sustentabilidade empresarial a partir de dimensões que englobam algumas variáveis, na qual nos permite identificar as práticas de sustentabilidade nas organizações, de acordo com o seguinte tópico.

2.4 Modelo de Sustentabilidade Empresarial (Callado, 2010)

O modelo proposto por Callado (2010) teve como influência, outros modelos de autores que aplicavam alguns indicadores semelhantes. Além disso, tem-se como o principal objetivo analisar a sustentabilidade em um contexto empresarial por meio de três dimensões: ambiental, econômica e social e seus respectivos indicadores, de acordo com a seguinte figura 01.

Figura 01: Modelo para análise da sustentabilidade sob a perspectiva empresarial.



Fonte: Callado (2010)

As três dimensões (ambiental, social e econômica) consideram 43 (quarenta e três) indicadores de sustentabilidade para sua análise, sendo 16 (dezesesseis) indicadores ambientais, 14 (quatorze) indicadores econômicos e 13 (treze) indicadores sociais. No entanto, cada indicador analisado pelas dimensões, tem o intuito de entender como a organizações se encontram em um determinado aspecto.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da Pesquisa

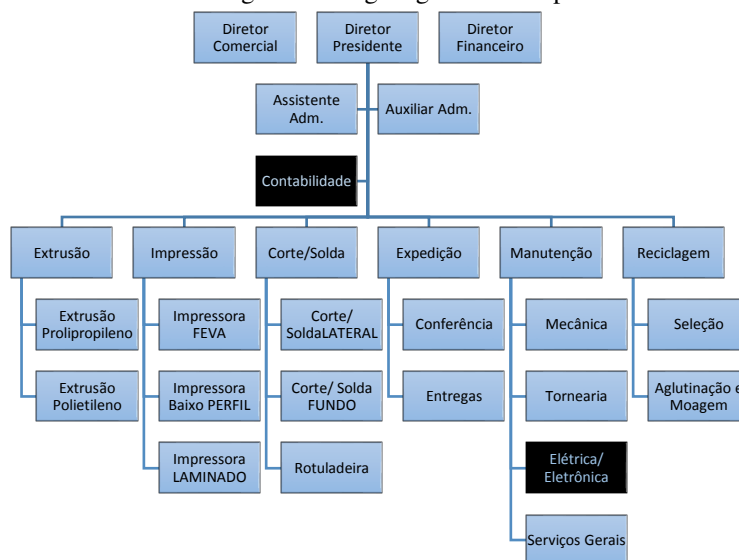
A fim de desenvolver a melhor compreensão a respeito do desenvolvimento sustentável nas empresas produtoras de embalagens plásticas, bem como a utilização dos seus recursos, o presente trabalho caracteriza-se como sendo um estudo de caso, dado pelo aprofundamento de um objeto ou atividade, proporcionando um conhecimento com maior propriedade (GIL, 2011). Portanto, o estudo é de abordagem qualitativa e de natureza descritiva, tendo em vista o intuito de analisar as variáveis e os dados buscando identificar como se comporta a empresa BETA frente à integração das dimensões ambiental, social e econômica propostos no modelo de Callado (2010).

As técnicas de pesquisa adotadas foram a pesquisa bibliográfica, como forma de obter embasamento teórico no que se refere aos conceitos e abordagens sobre as temáticas estudadas; pesquisa de campo, consolidada através da aplicação de questionários e entrevistas com o gestor, além da observação não participante através de visitas técnicas realizadas com a empresa em questão.

3.2 Caracterização da Empresa

A empresa BETA (nome fictício) está classificada como de pequeno porte, fundada em 1986, com capital próprio, atua na fabricação de embalagens plásticas. Além disso, é uma empresa familiar constituída por 25 funcionários e 03 sócios do tipo cotas de responsabilidade limitada. Abaixo, para uma melhor compreensão, segue o organograma da empresa BETA.

Figura 02: Organograma da empresa BETA



Fonte: Elaborado pelos autores

2.3 Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa foi realizada com o gestor da empresa, através da aplicação de um questionário semiestruturado com 43 variáveis, subdividida nas três dimensões baseadas no modelo proposto por Callado (2010), além da abertura para questionamentos referentes as dimensões.

2.4 Instrumentos de Pesquisa

O instrumento de pesquisa deste estudo, tomou como base o modelo proposto por Callado (2010). O Quadro 1, a seguir mostra os indicadores e suas definições.

Quadro 1: Indicadores de Sustentabilidade Empresarial

Indicadores de Sustentabilidade		
Dimensão	Indicador	Definição
Dimensão Ambiental	Sistema de Gestão Ambiental (SGA)	Este indicador busca saber se a empresa possui uma estrutura organizacional que possa avaliar e controlar os impactos causados por ela ao meio ambiente.
	Quantidade de água utilizada	Este indicador visa entender se a empresa aumentou ou não seu gasto de água em todos os seus processos, buscando entender se houve uma maior eficiência ou não quanto a esse recurso.
	Processos decorrentes de infrações ambientais	Saber se a empresa recebeu processos de não conformidades de empresas ambientais, ou seja, se a empresa em questão necessita ou não corrigir algo com relação ao ambiente de atuação.
	Treinamento, educação e capacitação em aspectos ambientais	Se a organização utiliza em sua política o ideal de qualificar seus funcionários em questões ambientais, para um maior entendimento de seus colaboradores sobre o assunto.
	Economia de energia	Se a empresa aumentou ou diminuiu o consumo de energia de acordo com seu desenvolvimento ao longo dos últimos anos.
	Desenvolvimento de tecnologias equilibradas	Saber se apesar do desenvolvimento ocorrido (ou não) pela empresa em suas tecnologias, ela possui ações para possíveis impactos causados por essas atividades.
	Ciclo de vida de produtos e serviços	Quando a empresa entende o quanto seu produto irá permanecer no mercado e qual seu ciclo de vida, buscando trabalhar ações que minimizem seu possível descarte no meio ambiente.
	Quantidade de combustível fóssil utilizado por ano	Se a empresa aumentou ou diminuiu a utilização desses combustíveis em seus processos em relação ao esperado no passar dos anos.
	Reciclagem e reutilização de água	Entender se a empresa reutiliza a água que faz parte dos processos da produção.
	Acidentes ambientais	Saber se houve ou não acidentes ambientais no âmbito da empresa e suas possíveis consequências.
	Fontes de recursos utilizados	Saber de onde vêm as principais fontes de energia no processo produtivo da empresa seja ele renovável ou não renovável, ou de ambas.
	Redução de resíduos	Entender se a empresa utiliza políticas para a redução na emissão de resíduos sólidos, líquidos ou gasosos gerado pelos processos de produção ao meio ambiente.
	Produção de resíduos tóxicos	Saber se existe um controle e acompanhamento de uma possível geração de resíduos tóxicos pela organização.
	ISO 14001	Saber se a empresa funciona de acordo com as normas da ISO 14001.
	Dimensão Econômica	Qualidade do solo
Qualidade de água de superfície		Saber se os processos produtivos da organização geram danos às águas da superfície e se há práticas de reduzir tais impactos.
Investimentos éticos		Entender se a empresa quando vai realizar um investimento levam em consideração os critérios técnicos e econômicos, bem como aspectos sociais e ambientais para tal aquisição ou não.
Gastos em saúde e segurança		Saber se a empresa direciona gastos para aspectos a saúde de seus colaboradores.
Dimensão Econômica	Investimento em tecnologias limpas	Entender se a empresa utiliza e ou realiza investimentos em tecnologias limpas (energia solar, carros elétricos, biocombustíveis, etc.).
	Nível de endividamento	Saber o endividamento da empresa com relação ao passivo e o ativo total, ou seja, se a empresa consegue cumprir com suas obrigações.

	Lucratividade	Saber se houve uma melhora ou não da empresa quanto ao lucro frente ao faturamento total.
	Participação de mercado	Entender como anda a participação de mercado da empresa frente aos concorrentes.
	Passivo ambiental	Saber quanto à empresa tem de obrigação para com o ambiente e quanto à mesma destinou para gastos necessários em casos de agressões ao meio ambiente, buscando a reabilitação do local, ou então o pagamento de multas e/ou indenizações.
	Gastos em proteção ambiental	Se a empresa possui investimentos para prevenir possíveis acidentes e/ou proteção ambiental.
	Auditoria	Saber se a empresa possui serviços de auditoria, para identificar se está tudo correndo como o planejado.
	Avaliação de resultados da organização	Saber como a empresa avalia os resultados alcançados, bem como a mensuração do seu desempenho.
	Volume de vendas	Entender como anda o comportamento do volume de vendas na empresa nos últimos anos.
	Gastos com benefícios	Como anda os gastos com pensões e outros benefícios (vale-transporte e alimentação, etc.).
	Retorno sobre capital investido	Saber se houve ou não retorno sobre o capital investido, na relação lucro líquido e ativo total, ou seja, saber como anda o desempenho financeiro da empresa.
	Selos de qualidade	A empresa possui ou não selos de qualidade para produtos, serviços e/ou processos, e quais são.
Dimensão Social	Geração de trabalho e renda	Qual a importância das ações realizadas pela empresa para o desenvolvimento da comunidade local, através da geração de trabalho e renda.
	Auxílio em educação e treinamento	Quais e como a empresa realiza atividades para capacitação dos seus funcionários.
	Padrão de segurança de trabalho	Quais padrões utilizados pela empresa em questões de segurança do trabalho no âmbito organizacional.
	Ética organizacional	Saber se existe a utilização de normas/códigos de procedimentos profissionais pela empresa.
	Interação social	Quais ações a empresa utiliza para gerar integração com a comunidade.
	Empregabilidade e gerenciamento de fim de carreira	Saber se a empresa possui ações para promover a empregabilidade, que seria gerar emprego ou a não rotatividade; e para o gerenciamento de fim de carreira dos funcionários.
	Políticas de distribuição de lucros e resultados entre funcionários	Entender se a empresa distribui ou não os lucros e resultados obtidos pela empresa com os funcionários.
	Conduta de padrão internacional	Saber se a empresa adota condutas sociais internacionais com padrões estabelecidos por organizações internacionais como a ONU, por exemplo.
	Capacitação e desenvolvimento de funcionários	Entender se a empresa possui ou não políticas para a capacitação e desenvolvimento de seus funcionários.
	Acidentes fatais	Saber se ocorreram acidentes fatais relacionados ao âmbito de trabalho.
	Contratos legais	Como são os contratos que definem a relação entre proprietários e colaboradores da empresa.
	Stress de trabalho	Qual a maneira utilizada pela empresa para amenizar o stress no âmbito de trabalho.
Segurança do trabalho	Quais informações que a empresa apresenta nos embalagens elaborados pela mesma.	

Fonte: Callado (2010)

Após o delineamento dos processos metodológicos, o tópico a seguir aponta os resultados

alcançados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados com esta pesquisa foram analisados de acordo com cada um dos indicadores e suas dimensões correspondentes com o propósito de obter um melhor entendimento acerca das informações coletadas da empresa BETA.

Dimensão Ambiental

O primeiro indicador analisado é o **Sistema de Gestão Ambiental (SGA)** o qual busca saber se a empresa possui uma estrutura organizacional que possa avaliar e controlar os impactos causados por ela ao meio ambiente. O gestor revelou que a empresa adota ações esporádicas, mas sem uma maior complexidade da gestão em ações ambientais.

Além disso, a empresa não apresenta **processos decorrentes de infrações ambientais**, podendo ser explicado pela utilização de algumas práticas de gestão ambiental e a conformidade da empresa em relação à cobrança realizada pelo governo.

Em relação ao indicador **treinamento, educação e capacitação dos funcionários em relação aos aspectos ambientais**, a empresa não possui nenhum tipo de treinamento para tal finalidade. Ainda, a **economia de energia** foi uma variável marcada como sem alteração nos últimos anos, o que se explica pelo fato da empresa trabalhar normalmente com pedidos sob encomenda. A organização na variável de **desenvolvimento de tecnologias equilibradas** não apresenta novas tecnologias voltadas aos impactos ambientais causadas por sua atividade, isso pode ser visto pelo fato do grande custo desse tipo de tecnologia, ficando inviável pelo porte da empresa e a não obtenção do capital necessário. O mesmo caso ocorre no **ciclo de vida dos produtos e serviços**, onde a empresa não obtém capital para tal investimento e a não utilização de uma melhor gestão ambiental.

Com relação à **reciclagem e reutilização da água** ser bem-feita, pelo fato da obtenção de um sistema de captação de água da chuva com capacidade para 60.000 litros; além da reutilização da água utilizada no processo, onde se observou que a água passa para realizar a produção das embalagens plásticas e retorna ao início por uma bomba existente junto às máquinas.

Sobre a variável das **fontes de recursos utilizados** demonstra consciência em poucos aspectos, como de adquirir tais recursos, mas que não se abrange para todos os recursos utilizados pela organização. Além disso, tem-se a variável da **redução dos resíduos**, sendo estes produzidos por ações voltadas a reutilização das embalagens produzidas pela empresa.

Acerca da variável **ISO 14001**, foi assinalada pela empresa como não obtém tal certificação e nem está em processo de implementação, onde de certa forma não interessa a mesma, muito pelo fato dos possíveis altos custos associados à mesma.

Dessa forma, a empresa obteve das 10 variáveis ambientais, 3 como positivas e 7 como negativas, ou seja, a empresa adquire sim algumas ações ligadas a dimensão ambiental e suas variáveis, entretanto, ressalta-se a falta de um planejamento para o desenvolvimento e melhorias de suas tecnologias objetivando alçar patamares mais avançados em questões ambientais, bem como certificações e treinamento para os trabalhadores, ou seja, é nítida a falta de ações mais formais da organização para que ocorra um desenvolvimento sustentável mais alinhado e que projete a empresa ainda mais para o mercado empresarial e que busque o trabalho voltado à dimensão ambiental aliado as demais.

Dimensão Econômica

Com relação às respostas obtidas nos indicadores econômicos, temos inicialmente o fato da empresa não levar em consideração aspectos sociais e ambientais na aquisição de **investimentos éticos**, levando em conta apenas aspectos econômicos e técnicos, o que acaba

por deixar a empresa bem “engessada” na busca pelos resultados sem se ater as consequências de tais investimentos.

A organização não apresenta **gastos em saúde e segurança** de seus funcionários, algo extremamente errôneo, pelo fato de encobrir ambos os lados em um possível acidente ou outras causas que possam atingir o trabalhador e diminuir a produtividade da empresa, gerando gastos inesperados e avantajados.

O **investimento em tecnologias limpas** é uma questão endossada, tendo em vista que a empresa não utiliza, porém, a organização está avaliando esse quesito para uma possível implementação, sendo algo bastante interessante para a empresa por beneficiar todas as dimensões. Além disso, em longo prazo pode-se reduzir a incidência da produção no meio ambiente, minimizar custos e qualificar a sociedade envolvida para uma nova tecnologia.

O **nível de endividamento**, se manteve inalterado segundo o gestor, onde a empresa utiliza apenas recursos próprios, algo interessante para qualquer organização para não gerar gastos desnecessários. Com relação à **lucratividade** essa falta de avaliação formal acaba desencadeando possíveis visões distorcidas dessa variável que foi marcada como sem alteração nos últimos anos, o que acaba por gerar equívocos em possíveis atividades assinaladas como lucrativas para a empresa.

Já o aumento da **participação de mercado** por parte da empresa na região, mas principalmente o fechamento da grande empresa de embalagens, a Felinto e o aumento do volume de vendas, que gerou a consequência da maior parcela de mercado. Sendo assim, ocorre ainda o não **gasto com proteção ambiental**, algo extremamente errôneo, pelo fato de poder levar um investimento inicialmente positivo a resultados totalmente controversos para a organização pela não consideração de todos os envolvidos na localidade da empresa.

A falta de uma **auditoria** impede que a organização modifique os pensamentos arcaicos devido ao tempo que a empresa atua no mercado e/ou pela bagagem que o seu sócio majoritário já tem de mercado e sua dificuldade de aceitar inovações. É importante que haja mudanças e inovações para que a empresa não seja ultrapassada pelos seus concorrentes, uma melhor decisão a ser tomada seria a contratação de empresas de auditoria sendo revestido em novos e investimentos.

Existem algumas variáveis que analisam os aspectos mais financeiros da empresa, como a **avaliação de resultados da organização**, onde a mesma não possui processos formais, o que de fato complica a análise dos seus resultados e desempenho. Entretanto, identificou-se o aumento no **volume de vendas** alcançado nos últimos anos, muito associado ao desenvolvimento da produção e das vendas. Dessa forma, visa superar o aumento da concorrência, de forma que cada empresa ou marca deseja incorporar seu produto ao mercado, bem como a criação e desenvolvimento de novas embalagens que agreguem valor ao produto.

De acordo com o **gasto com benefícios**; essa variável mostra-se uma determinada carência da empresa quanto ao futuro dos seus funcionários e eventuais problemas associados ao processo produtivo. Diante disso, algo necessita ser reavaliado pelo gestor da empresa, para que não só os trabalhadores, mas a empresa fique revestida por oferecer seus direitos.

Além disso, o **retorno sobre o capital investido**, segundo o gestor, se manteve inalterado, mas como a empresa tem uma falta de análise detalhada pode sim haver equívocos nos resultados, gerando consequências quanto o desenvolvimento financeiro.

Com relação a variável de **selos de qualidade**, a empresa não adquire nenhum, o que pode ser uma barreira para a conquista de novos clientes, podendo ser associada a uma falta de investimento e/ou busca por um novo desenvolvimento aliado a empresa junto ao ambiente.

A dimensão econômica para a maioria das empresas tenderia a se sobressair com relação às outras, por gerar lucro e um maior aumento do capital da empresa, porém tal dimensão não deve ser tratada como a principal e sim como a incentivadora das demais, ou seja, essa dimensão

pode servir de suporte para que a dimensão social e ambiental se desenvolva e a organização tenha esse tripé em busca do desenvolvimento sustentável (Silva et al., 2013).

Com relação às variáveis, das 13 existentes na dimensão econômica, 4 foram positivas e 9 negativas, onde os pontos positivos explicam o tempo de atividade da empresa e as atividades conservadoras realizadas pelo gestor/criador. Entretanto, pode-se identificar uma possível estagnação dos retornos financeiros que a empresa recolhe, devido à falta de uma análise mais detalhada, pelo fato da empresa utilizar apenas recursos próprios, o que deveria fazer com que a empresa aumentasse seus retornos sobre o capital investido. Ocorre ainda a não obtenção de selos de qualidade dos produtos, serviços e processos.

Dimensão Social:

Nos indicadores sociais tem-se inicialmente a grande importância da empresa para a **geração de trabalho e renda** da comunidade local, na qual mais de 70% dos funcionários da mesma são oriundos da localidade. Apesar disso, a empresa não obtém **auxílio em educação e treinamento** de seus funcionários, o que pode restringir o conhecimento dos colaboradores e até sua capacidade de desenvolver novas formas de realizar seu trabalho ou outro processo importante para a organização.

Com relação à utilização de um **padrão de segurança de trabalho**, a empresa utiliza de normas e padrões, mas sem uma regra formal pré-definida pela mesma. As variáveis como a de **ética organizacional** foram marcadas como sem uma orientação formal, ou seja, a empresa tem uma conduta de trabalho que é incorporada ao longo do tempo, bem como com a **interação social** dos funcionários, que ainda sem um projeto de integração, o tempo de trabalho juntos faz com que o trabalho em equipe seja mais harmonioso em prol da empresa e da comunidade. Além disso, a empresa também não conta com **ações de empregabilidade e gerenciamento de fim de carreira**.

A variável que trabalha a **políticas de distribuição de lucros e resultados entre funcionários** foi assinalada como não sendo realizada na organização, devido ao tamanho da empresa, mas que acaba por não ser uma questão para os funcionários, visto em relação ao tempo de trabalho.

Com relação à **conduta de padrão internacional**, marcada como não utilizado, é reflexo de a empresa ter seu foco na conduta de sua localidade, bem como pelo grande tempo de mercado que a mesma atua, deixando de lado um possível planejamento para uma expansão.

O fato de ter assinalado que não existem ideais para a **capacitação e desenvolvimento de seus funcionários**, evidencia a falta de investimento dos empregados, o que pode ser preocupante pela dinâmica do mercado e das tecnologias. Além disso, todos os funcionários possuem **contratos de legais** e em situação regular, algo extremamente importante por gerar uma tranquilidade para o trabalhador para a prestação de seu serviço quanto à empresa.

Por fim, as variáveis de **stress de trabalho e segurança do trabalho**, ambas foram assinaladas como sem auxílio pela empresa de maneira mais controlada e formalizada. Isso se dá pelo fato de não haver regras e/ou procedimentos pré-estabelecidos podendo abrir brechas para interpretações e gerar consequências posteriores para a organização.

Dos 13 indicadores sociais analisados, 3 foram positivos e 10 negativos, o que evidencia o auxílio e influência que a organização exerce na comunidade local e de seus funcionários, por gerar renda e qualidade de vida a esses *stakeholders*. Dessa forma, não há auxílios para uma maior capacitação de seus funcionários, onde mesmo com a pouca rotatividade, é necessário que haja inovações e busca por novos conhecimentos tanto da organização quanto dos componentes dela para gerar uma sinergia interessante rumo ao desenvolvimento organizacional e individual aliado a sustentabilidade. O Quadro 02 explicita quais indicadores são positivos e quais são negativos.

Quadro 2: Quadro resumo dos resultados dos indicadores

Dimensão	Resultado da análise dos indicadores	
	Positivo	Negativo
Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> - Processos decorrentes de infrações ambientais; -Reciclagem e reutilização da água; -Redução dos resíduos. 	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de Gestão Ambiental; -Treinamento, educação e capacitação dos funcionários; -Economia de energia; -Desenvolvimento de tecnologias equilibradas; -Ciclo de vida dos produtos e serviços; -Fonte de recursos utilizados; -ISO 14001
Econômica	<ul style="list-style-type: none"> - Nível de endividamento; - Lucratividade; - Participação de Mercado; - Volume de Vendas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Investimentos éticos; - Gasto em saúde e segurança; - Investimento em tecnologias limpas; - Gasto com proteção ambiental; - Auditoria; -Avaliação de resultados da organização; -Gasto com benefícios; - Retorno sobre o capital investido; - Selos de qualidade.
Social	<ul style="list-style-type: none"> - Geração de trabalho e renda; - Padrão de segurança de trabalho; - Contratos legais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Auxílio em educação e treinamento; - Ética organizacional; - Interação Social; - Ações de empregabilidade; - Gerenciamento de fim de carreira; - Políticas de distribuição de lucros e resultados entre funcionários; - Conduta de padrão internacional; - Capacitação e desenvolvimento de seus funcionários. - <i>Stress</i> de trabalho; - Segurança do trabalho.

Fonte: Elaborado pelos autores

Diante da análise das 35 variáveis, constatou-se que 10 foram classificadas como positivas e 25 como negativas, de acordo com o total das três dimensões, a ambiental, econômica e social. Logo, o comportamento da empresa BETA, diante da integração das dimensões ambiental, social e econômica de sustentabilidade dessa organização apresenta-se de maneira insatisfatória, pelo fato da organização, mesmo realizando algumas ações que beneficia as três dimensões, não consegue harmonizar e gerar um verdadeiro desenvolvimento mútuo, capaz de apresentar ações mais concretas pertinentes para uma boa visão sustentável.

A análise alcançada permite entender que mesmo com a realização de algumas ações e atividades voltadas ao sustentável, à empresa não consegue aliar, ou melhor, harmonizar o ambiental, o econômico e o social para um nível sustentável melhor. Isso se dá, principalmente pela falta de capital tecnológico que permita tal desenvolvimento, bem como algumas ações mais formais dela com seus colaboradores, tanto internos como os externos. Exemplo disso é o caso do gestor/criador que trabalha de uma maneira pouco participativa com seus funcionários/fornecedores, para buscar meios alternativos da utilização dos recursos na produção e pós-produção e que haja uma melhor interação do trabalho realizado com os objetivos sustentáveis que são pertinentes ao desenvolvimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do número de empresas que não realizam de fato ações concretas para o

desenvolvimento sustentável, o objetivo deste estudo foi analisar as dimensões ambiental, social e econômica da empresa BETA, a partir do modelo de mensuração de sustentabilidade proposto por Callado (2010).

Conclui-se que o objetivo em questão foi atendido, identificando um comportamento insatisfatório quanto à sustentabilidade apresentada pela falta de integração entre as dimensões ambiental, social e econômica por parte da empresa produtora de embalagens plásticas.

De acordo com o exposto, verificou-se uma falta de engajamento em ações voltadas ao desenvolvimento sustentável, onde mesmo apresentando algumas atividades voltadas a sustentabilidade exercida pela organização, a mesma não consegue integralizar as três dimensões planejando e executando ações para que uma auxilie as outras.

Existe ainda, uma falta de conhecimento sustentável pertinente para um maior engajamento da empresa nas questões associadas a não geração de resíduos, ou melhor, a possíveis ações corretivas em processos que precisam ser realizados pela mesma para obtenção do seu produto fim, para desenvolver uma maneira mais eficiente de utilizar os recursos e eficaz na destinação final do produto quando sua vida útil chegar ao fim.

Logo, conclui-se a falta de um planejamento estruturado pautado em aspectos associados às dimensões ambiental, social e econômica, para que seja desenvolvido um plano de ação capaz de corrigir falhas e desenvolver a empresa, com processos sustentáveis e economicamente viáveis para a concreta integralização de todas as vertentes, para o alcance eficiente e eficaz dos objetivos sustentáveis aliados ao desenvolvimento empresarial.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alessandra Bagno F. R. de; ARAÚJO, Marinella Machado. **O direito ao desenvolvimento sustentável e a dimensão simbólica de sua aplicação.** In: REZENDE, Élcio Nacur; CARVALHO, Valdênia Geralda de (Orgs.). Direito ambiental e desenvolvimento sustentável: edição comemorativa dos dez anos da Escola Superior Dom Helder Câmara. Belo Horizonte: Escola Superior Dom Helder Câmara ESDHC, 2013.

AMCHAM BRASIL. Estadão- Portal do Estado de S. Paulo, 2017. **Os três pilares da sustentabilidade:** como o desenvolvimento econômico pode contribuir para os negócios, a natureza e a sociedade. Disponível em: < <https://economia.estadao.com.br/blogs/ecoando/os-tres-pilares-da-sustentabilidade-como-o-desenvolvimento-economico-pode-contribuir-para-os-negocios-a-natureza-e-a-sociedade/>>. Acesso em: 02 de Jun. de 2019.

BARTER, N.; RUSSELL, S. Sustainable Development: 1987 to 2012 – **Don't Be Naive, it's not about the Environment.** In: 11TH AUSTRALASIAN CONFERENCE ON SOCIAL AND ENVIRONMENTAL ACCOUNTING RESEARCH (A-CSEAR). Proceedings... University of Wollongong, 2012.

BECKER, William et al. **Weights and importance in composite indicators**: closing the gap. *Ecological Indicators*, v. 80, 2017.

BENATTI, Isa. **Porque investir em Embalagens Sustentáveis e qual o melhor material para o mercado**. 2018. Disponível em: < <https://gepea.com.br/porque-investir-em-embalagens-sustentaveis/>>. Acesso em: 06 Jun. 2019.

CALLADO, Aldo Leonardo. **Modelo de mensuração de sustentabilidade empresarial**: Uma aplicação em vinícolas localizadas na Serra Gaúcha. Tese (doutorado)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, 2010.

ESTUDO MACROECONÔMICO DA EMBALAGEM ABRE/FGV. **Associação Brasileira de Embalagem**. 2018. Disponível em: < <http://www.abre.org.br/setor/dados-de-mercado/dados-de-mercado/>>. Acesso em: 15 Abr. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2011.

HANNING, Andreas et al. Are we educating engineers for sustainability? Comparison between obtained competences and Swedish industry's needs. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 13, n. 3, p. 305-320, 2012.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. **Trajatória da sustentabilidade**: do ambiental ao social, do social ao econômico. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 26, n. 74, 2012. Acesso em: Abr. 2019.

BRUNDTLAND, Gro Harlem (org.). **Nosso futuro comum**. Editora da FGV, 1987. **Our Common Future**, Oxford: Oxford University Press, 1987. Disponível em: <https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/nosso-futuro-em-comum-conheca-o-relatorio-de-brundtland/> . Acesso: 18 de ago. de 2019.

SILVA, Nivaldo Pereira da. et al. **Avaliação da sustentabilidade organizacional por meio das dimensões econômica, social e ambiental**: um estudo de caso em uma empresa de energia elétrica na região Sul do Brasil. IN: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2013. Disponível em: Acesso em: Abril, 2019.